



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA**

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REDE DE ENSINO DO
MUNICÍPIO DE SERRA DA RAIZ-PB**

MIRIAN RAFAELA FERREIRA DA SILVA

GUARABIRA-PB
2015

MIRIAN RAFAELA FERREIRA DA SILVA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REDE DE ENSINO DO
MUNICÍPIO DE SERRA DA RAIZ-PB**

Artigo apresentada ao Curso de Licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba como requisito final para obtenção do certificado de conclusão de curso.

Orientadora: Profa. Mestre Maria Valdenice Resende Soares.

GUARABIRA-PB
2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586f Silva, Mirian Rafaela Ferreira da
Formação de professores alfabetizadores da educação de jovens e adultos na rede de ensino do município de Serra da Raiz-PB no ano de 2014 [manuscrito] / Mirian Rafaela Ferreira da Silva. - 2015.
30 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades, 2015.
"Orientação: Maria Valdenice Resende Soares, Departamento de Educação".

1. Educação de Jovens e Adultos. 2. Formação de alfabetizadores 3. Prática Pedagógica. I. Título.

21. ed. CDD 374

MIRIAN RAFAELA FERREIRA DA SILVA

**FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REDE DE ENSINO DO
MUNICÍPIO DE SERRA DA RAIZ-PB**

Aprovado em 01 de dezembro de 2015

BANCA EXAMINADORA

Maria Valdenice Resende Soares

Profa. Mestre Maria Valdenice Resende Soares

(Orientadora)

Verônica Pessoa da Silva

Profa. Doutora Verônica Pessoa da Silva

Avaliador interno

Izandra Gomes Falcão

Profa. Mestre Izandra Gomes Falcão

Avaliador externo

GUARABIRA

2015

A Deus, a minha família, esposo, amigos e professores aos quais, me mostraram motivos para continuar minha trajetória acadêmica. Pela força, motivação e confiança, aqui minha gratidão por ter me ajudado a chegar a este momento e por acreditarem em mim. DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente minha gratidão a DEUS por ter me capacitado a chegar até aqui, por tudo que ele foi fazendo e proporcionando durante esse caminho para aqui chegasse com tamanha gratidão.

A meus familiares, especialmente a minha Vó Maria de Lourdes que fez o que pode para eu estar lutando pelos meus sonhos, pelos cuidados e tamanho amor, a meus irmãos Marcela que sempre incentivou e me ajudou no que foi necessário, Rafael, Marcio e Marília por acreditar na minha capacidade.

A meu esposo Alex Alves pelo carinho, dedicação e atenção, a ele que sempre estava disponível a ajudar nos meus trabalhos acadêmicos, pela força, motivação e por acreditar que eu ia conseguir chegar nos meus objetivos.

As minhas queridas amigas que conheci durante minha caminhada acadêmica, Annakalina, Maria Aparecida e Rosália Rocha, pelo carinho, parceria e companheirismo.

A academia pela oportunidade a me dada, aos professores que além de ajudar no meu processo de aprendizado também me ensinaram a ser uma pessoa mais confiante, carregarei um pouco de cada um nos meus pensamentos e na minha profissão.

De uma forma particular quero agradecer a minha Professora de aprofundamento na EJA a Dr. Prof. Veronica Pessoa, por tamanha dedicação, motivação, disponibilidade a ajudar e por tantas vezes ter me mostrado a grandeza de ser um educador, de ser humano antes de ser profissional.

A minha orientadora Valdenice, por tornar esse trabalho um grande aprendizado para minha trajetória acadêmica e por ajudar no que foi necessário para realização desse trabalho.

Em fim ao Secretário de Educação da cidade de Serra da Raiz e as professoras que se disponibilizaram a contribuir para materialização desta pesquisa.

LISTA DE SIGLAS

CAPES	– Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEB	– Conselho Nacional de Educação
EJA	– Educação de Jovens e Adultos
EJAI	– Educação Jovens e Adultos e Idosos
IBGE	– Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	– O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
LDB	– Lei de Diretrizes e Bases
MEC	– Ministério da Educação
PB	– Paraíba
PBA	– Programa Brasil Alfabetizado
PEZP	– Projeto Escola Zé Peão
PME	– Plano Municipal de Educação
SR	– Serra da Raiz
UEPB	– Universidade Estadual da Paraíba

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Tabela 01:	Mapeamento de dissertações e teses da CAPES.....	11
Tabela02:	Taxa de analfabetismo 15 ou mais anos de idade.....	17
Tabela 03:	Quantidade de salas, professores e alunos referentes ao ano de 2014.....	17
Tabela 04:	Matricula da Educação de Jovens e Adultos por nível e dependência administrativa – modalidade presencial.....	23
Tabela 05:	Mapeamento da EJA – 2014.....	24
Tabela 06:	Resultado de algumas questões voltadas para as professores que atuaram no ano de 2014.....	26
Tabela 07:	Funções docentes por localização e formação – Rede Municipal em 2014.....	27

SUMÁRIO

RESUMO

1 INTRODUÇÃO	08
1.1 PRIMEIRAS PALAVRAS.....	08
1.2 NATUREZA DA PESQUISA	13
1.3 A ESCOLHA DO ESTUDO	14
1.4 MAPEAMENTO	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO	18
2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES	18
2.2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA.	19
2.3 NATUREZA DO <i>CORPUS</i> E DO SUJEITO DA PESQUISA	23
3 ANÁLISE DOS RESULTADOS	24
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
REFERÊNCIAS	30
APÊNDICE	

FORMAÇÃO DE PROFESSORES ALFABETIZADORES DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NA REDE DE ENSINO DO MUNICÍPIO DE SERRA DA RAIZ-PB

MIRIAN RAFAELA FERREIRA DA SILVA

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a formação inicial e continuada das professoras alfabetizadoras da Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de educação de Serra da Raiz-PB no ano de 2014. Assim como, catalogar qual a formação desses respectivos profissionais, perceber se ocorreram formação continuada e analisar as implicações dessas formações. Realizada na pesquisa de caráter qualitativa, a qual do subsídio para encontrar respostas para questões propostas, feito através de questionário de participação dos profissionais envolvidos nessa modalidade, permitindo em seu caráter investigativo, possibilidades de desenvolvimento e aperfeiçoamento da nossa prática docente enquanto atuante junto a esta modalidade de ensino. De acordo com isso, para responder o questionário, selecionei 6 das 9 professoras atuantes na Educação de Jovens e Adultos e o secretário de Educação. E para da ênfase a minha pesquisa utilizei como referencial teórico PINTO (2010), PAIVA (1973), Diretrizes Nacional da EJA (2000), LDB (1996). Os resultados obtidos no trabalho apontaram para a necessidade de investir na formação dos docentes orientando uma prática curricular voltada para a EJA e visando alternativas que ajudem a descobrir meios para melhor trabalhar com essa modalidade de ensino. Entretanto, a EJA, com todas as suas dificuldades, ainda se constitui a única forma desses sujeitos escolarizar-se. Nesse sentido, a pesquisa de campo nos mostrou que precisam ser garantidos alguns elementos básicos para garantir a formação desse sujeito.

Palavras-chaves: Educação de Jovens e Adultos, Formação de alfabetizadores, Prática Pedagógica.

1 INTRODUÇÃO

1.1 PRIMEIRAS PALAVRAS

Este trabalho tem como objetivo analisar a formação inicial e continuada das professoras alfabetizadoras da Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de educação de Serra da Raiz-PB no ano de 2014.

Minhas primeiras inquietações sobre o tema surgiram da minha experiência vivenciada como professora alfabetizadora do Programa Brasil Alfabetizado (PBA),

entre os anos de 2010 à 2012 na cidade de Serra da Raiz-PB. Esta vaga foi me oferecida pelo Secretario de Educação. Neste ano, eu e as demais professoras, não passamos por um processo seletivo, um dos critérios estabelecidos seria o de se ter concluído o Ensino Médio. Eu já tinha terminado o ensino médio e foi meu primeiro trabalho, não pensei muito e já me disponibilizei. Mas, não tinha nenhuma noção de como lecionar.

Fizemos uma formação inicial de 5(cinco) dias consecutivos. Na qual, passávamos 08h00min diárias em palestras e oficinas. Esta capacitação ocorreu na primeira semana do mês de março e as aulas iniciaram na semana seguinte. Tínhamos uma coordenadora pedagógica para nos acompanhar nos planejamentos e ajudar nas dificuldades que encontrássemos em sala de aula, assim era de responsabilidade dessa coordenadora se reunir conosco de 15 e 15 dias. Mas, esses encontros não aconteciam, dessa forma tínhamos de fazer do nosso jeito, sem orientação. Esses dias de aprendizado nos possibilitou uma noção de como iniciar esse processo de ensino e aprendizado, mas, não ferramentas necessárias para está com uma turma da EJA.

Como não tinha visto na capacitação elementos para me sentir segura em lecionar, cheguei a sala de aula muito amedrontada, com vergonha e muito insegura porém, acreditei que ali era uma oportunidade para me identificar com a profissão. Quando comecei a planejar as aulas, é claro do meu jeito, comecei a senti falta de uma formação, de conhecimento para ter segurança no que estava fazendo.

Matriculados eram 15, no inicio iam 10 e aos poucos foram diminuindo a frequência e chegamos ao final apenas com 5 alunos, esses eram muito comprometidos com os estudos e o que mais me motivava a está com eles, era o respeito que eles tinham comigo e o desejo de aprender, percebi o quanto eu poderia ajudar eles, mesmo como minha pouca capacitação, mas com uma grande vontade de está com eles, os mesmos conseguiram avançar e chegaram ao fim do ano letivo alfabetizados.

Na primeira semana de aula percebi uma grande motivação dos meus alunos para aprender. E o carinho e o respeito deles foi um elemento importante para acreditar que juntos iríamos conseguir, a turma era bem diversificada, um total de 05 alunos, a maioria mulheres, eram adultos e idosos, uma turma muito alegre e bem participativa, eram todos da zona urbana, donas de casas e agricultores.

Mas, muitas dificuldades encontrei no caminho, o planejar, o está a frente do público da EJA, o conteúdo, a metodologia que era a parte que mais me incomodava, onde eu os tratava completamente como crianças iniciantes no processo de alfabetização, lembro de uma atividade que pedi para eles pintarem e um dos alunos ainda chegou a me dizer: “ eu não sou criança para está pintando”. Nossa! Isso foi marcante e profundo, como ensinar de outra forma, se não sabia nem como era alfabetizar crianças, fazia o que via o que achava ser algo de alfabetização. Essas problemáticas em sala de aula, foram questões que me fizeram querer buscar conhecimento, formação, qualificação para entender e ensinar de uma forma adequada aos meus alunos.

Na busca de uma formação, investi no vestibular para o curso de Pedagogia e para minha alegria consegui entrar na Universidade estadual da Paraíba em 2011. Nos primeiros semestres acadêmicos estava ansiosa para aprender algo para colocar em pratica em minha turma e aos poucos fui percebendo que naquele momento não tinha muito para aprender em relação ao publico da EJA e eu pensando que logo ia aprender formas de ensinar. Durante os primeiros anos nada foi falado sobre a Educação de Jovens e Adultos e assim fui me distanciando dessa modalidade, logo sai do programa e fui trabalhar com crianças e adolescentes no Programa Mais Educação. Mas, em mim ainda guardava os questionamentos anteriores da sala de aula da EJA. Quando cheguei no 6º período do curso, a turma teve que optar por uma área de aprofundamento, no caso seria Gestão ou EJA, eu não pensei muito e logo escolhi a EJA, tive o privilégio de me aprofundar nesta área durante 3 períodos, aprendemos um pouco sobre a História, os fundamentos, legislação e financiamentos, a alfabetização e letramento e as metodologias tudo isso relacionado ao ensino da Educação de Jovens e Adultos. Esta área de aprofundamento ampliou meus horizontes, era o que estava procurando, me realizei. Tínhamos como mediadora do processo a professora Dr. Verônica Pessoa Silva que é referencia nos movimentos de discursões de jovens e adultos na Paraíba. Nesse momento discutimos sobre a alfabetização como processo de conscientização política em FREIRE (1996), refletimos sobre a não infantilização do aluno jovens e adulto em PINTO (2010), bem como conhecemos um pouco do históricos da Educação de Jovens e Adultos em PAIVA (1973), SANTOS (2010), Diretrizes Nacional da EJA (2000) e a LDB (1996).

As leituras e discussões na sala de aula, na área de aprofundamentos, fez-me refletir o quanto estava imatura na minha primeira experiência que tive em sala de aula. Entretanto, minhas inquietações permaneciam, pois me fizeram questionar: Quantas professoras atuaram na alfabetização da rede municipal da Serra da Raiz no ano de 2014? Qual a formação dessas profissionais? Os professores que trabalham tem formação na EJA? Ocorreu alguma formação continuada para esses professores? Existiu algum acompanhamento pedagógico? Essas professoras tiveram dificuldade nas suas práticas pedagógicas?

Para responder essas questões, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar a formação inicial e continuada das professoras alfabetizadoras da Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de educação de Serra da Raiz-PB no ano de 2014 e tem os objetivos específicos: catalogar qual a formação desses respectivos profissionais, perceber se ocorreram formação continuada e analisar as implicações dessas formações.

Para entender melhor esta problemática, fiz um levantamento no banco de teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior -CAPES, e encontrei 02 (dois) duas teses escritas em torno do nosso tema, conforme apresentado na tabela 01 abaixo:

Tabela 01- Mapeamento de dissertações e teses da CAPES

TÍTULO	AUTOR	NÍVEL
Prática Discursiva de Formação de professores de Jovens e Adultos em uma experiência de Educação popular.	SILVA, Eduardo Jorge Lopes da.	DOUTORADO em EDUCAÇÃO. UFPE. 01/05/2011 431
Alfabetização e Letramento: Contribuições à Formação de professores Alfabetizadores da educação de Jovens e Adultos.	SILVA, Valdecy Margarida da.	DOUTORADO em EDUCAÇÃO. UERJ.01/03/2012 235

Fonte: CAPES/2015

A primeira é de SILVA (2011), trata-se de uma pesquisa sobre a formação de professores para a EJA, na perspectiva da Educação Popular (EP). Em pesquisa realizada a partir das práticas discursivas do Projeto Escola Zé Peão (PEZP), uma experiência de mais de duas décadas de existência que funciona em parceria com a Universidade Federal da Paraíba/Centro de educação e o Sindicato dos

Trabalhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário de João Pessoa/PB. Teve com objetivo geral analisar a prática discursiva do PEZP concernente à formação de professores da modalidade EJA e os específicos, em identificar os enunciados presentes neste discurso, analisar as regularidades e a contribuição para a formação de professores para esta modalidade da educação e analisar, ainda, a Proposta Político Pedagógica do PEZP, os efeitos de saber-poder para a formação deste nível de professores. Por trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa. Os resultados demonstraram que a formação de professores alfabetizadores é praticada e caracterizada como sendo processual, sistemática e instrumentalizadora, partindo tanto das necessidades didático-pedagógicas de sala de aula dos professores alfabetizadores como das necessidades de ensino-aprendizagem dos operários alunos e do contexto em que eles se encontram inseridos como trabalhadores, cidadãos e seres humanos.

E a de SILVA (2012) é uma pesquisa objetiva caracterizar os aspectos teóricos necessários à formação inicial e continuada dos professores alfabetizadores da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para tanto, foram tomados como aspectos a serem investigados: os marcos teóricos abordados na formação dos professores da EJA da Secretaria de Educação do Município de Campina Grande/PB; o perfil dos sujeitos professores alfabetizadores a EJA (formação inicial e continuada). Na tentativa de reconstruir teoria, conceitos, objetivando aprofundar fundamentos teóricos no campo da alfabetização e do letramento na formação de professores alfabetizadores optou-se pela pesquisa teórico-conceitual, bibliográfica, de cunho explanatório. Além da pesquisa bibliográfica, foram utilizadas contribuições da vivência da pesquisadora como professora da Educação de Jovens e Adultos da Rede Municipal de Ensino e observações dos encontros de formação continuada da EJA no município. Na tentativa de caracterizar os aspectos teóricos necessários à formação inicial e continuada dos professores recorreu-se, ainda, à análise documental - Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Campina Grande e a Composição Curricular do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba; universidades de origem dos professores da EJA do município. O estudo revelou que a maior parte dos professores e demais agentes escolares que atuam na EJA não têm uma formação específica nessa área e realizam o seu trabalho pedagógico utilizando o que sabem sobre a escola das crianças. Isso porque a formação dos professores

que atuam na EJA é, na maioria das vezes, insuficiente, aligeirada e situa-se fora de um projeto político que reflita e busque alternativas para a questão da inclusão desses alunos.

E fazendo ponte ao meu trabalho, percebo algo em comum, ambas pesquisas buscam na sua totalidade destacar como vem sendo a formação inicial e continuada dos professores da modalidade da EJA. Perceber os aspectos que os envolvem está modalidade de ensino e que nem todos os profissionais que atuam na área tem formação específica para desenvolver um trabalho eficaz de qualidade para mudar tal realidade que é muitas vezes a repetição desses alunos em sala de aula, mas que não se vê o processo de aprendizado, os quais foram motivos para minha pesquisa.

E a partir da pesquisa feita na internet no site do CAPES, onde encontrei apenas essas duas teses relacionadas com a formação do professor alfabetizador da EJA, ou seja, pouco se comparado ao número de trabalhos que se produziu em torno da formação de professores, de uma forma geral; e por também não ter encontrado trabalhos acadêmicos relacionados sobre a formação do professor alfabetizador no município de Serra da Raiz-PB, justificamos a necessidade de pesquisarmos sobre esse tema, para podermos compreender e refletir nas necessidades que a formação dos educadores da Educação de Jovens e Adultos precisa.

E, hoje, mais do que nunca precisamos fortalecer essa modalidade sobre tantas discriminações e faz de conta, precisamos de um olhar para aqueles que estão na espera do conhecimento, do aprender. Muito mais que um conhecimento específico, mas a necessidade do ser resgatado, do ser olhado e do ser entendido.

Penso que como graduanda do curso de Pedagogia e vivenciando essa experiência do conhecimento da área de Aprofundamento em EJA, esse trabalho dar-se-á de grande importância para academia e a sociedade perceber o valor de profissionais capacitados para trabalhar nesta modalidade de ensino.

1.2 NATUREZA DA PESQUISA

Este capítulo trata de apresentar os caminhos metodológicos da pesquisa, demonstrando a opção por uma abordagem metodológica da pesquisa qualitativa, que pela sua forma de intervenção no campo de pesquisa traduz-se na forma de

aproximação do pesquisador com o objeto estudado, possibilitando assim um contato mais direto com a realidade pesquisada e assim:

A seleção do instrumental metodológico está, portanto, diretamente relacionada com o problema a ser estudado; a escolha dependerá de vários fatores relacionados com a pesquisa, ou seja, a natureza dos fenômenos, o objeto da pesquisa, os recursos financeiros, a equipe humana e outros elementos que possam surgir no campo da investigação. Tanto métodos quanto técnicas devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas e que se queira confirmar, ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato (MARCONI; LAKATOS, 2010, p.147).

É o caminho racional, metódico e sistematizado a ser seguido para realização do conteúdo a ser conhecido e/ou aplicado. Neste sentido vários caminhos e várias formas de caminhar podem ser escolhidos para dar conta de nossas inquietações, dentre elas optei pela pesquisa de caráter qualitativa, que segundo Minayo (1995, p.21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado, ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

É uma pesquisa de caráter exploratório, levando o entrevistado a pensarem de forma livre a respeito de determinados temas, objeto ou conceito.

1.3 A ESCOLHA DO ESTUDO DE CASO

Dentre os vários tipos de pesquisa qualitativa, a escolha pelo estudo de caso justificou-se por este apresentar características que promove noções importantes que ajudarão na retratação e no detalhamento da pesquisa. Conforme menciona Chizzotti,

O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa (...) situado em seu contexto específico. Objetiva reunir os dados relevantes sobre o objeto de estudo e, desse modo, alcançar um conhecimento mais amplo sobre esse objeto, dissipando as

dúvidas, esclarecendo questões pertinentes, e, sobretudo, instruindo ações posteriores (2006, p. 135).

Dessa forma, dentre as professoras da zona urbana e rural que atuaram na modalidade de ensino da EJA no ano de 2014, optamos pela escolha das da zona urbana, pela a localização e pela disponibilidade das mesmas.

A metodologia de coleta de dados foi inicialmente montada com a criação de um questionário, que segundo VENTURI (2011, p. 449):

A aplicação de questionário é a técnica mais amplamente utilizada para investigar o perfil de um determinado grupo (...). tendo o objetivo definido, reflete-se e delimita-se o público-alvo a ele correspondente e inicia-se a elaboração do formulário de questões, sempre tendo em mente o que se pretende obter de informações.

Contudo o objetivo de compreender a realidade em torno desta pesquisa iniciei a mesma, fazendo um levantamento bibliográfico sobre o tema em estudo. Fiz 03 visitas a secretária de educação do município, analisei o Plano Municipal de Educação (PME) 2015, Busquei fazer um mapeamento de quantas escolas atendiam a modalidade de ensino na EJA, no que se refere ao processo de alfabetização.

E, por fim, escolhi as pessoas que iriam colaborar para que esse estudo fosse realizado. O secretário de educação do município e as professoras que atuaram no ano de 2014.

Acreditando que o secretário de educação seria a pessoa que poderia me dá as informações mais exatas, lhe procurei no seu local de trabalho, o mesmo não hesitou em colaborar com a pesquisa, foi uma conversa muito produtiva e bem esclarecida, onde o mesmo me respondeu as questões previstas.

Busquei também as informações com o Secretario de Educação, sobre as professoras que atuaram na EJA no ano 2014, o mesmo me solicitou e fui em busca das professoras, no total foram 15 que atuaram neste ano, sendo 06 (seis) da zona rural e 09 (nove) da zona urbana. Como optei por trabalhar só com a zona urbana, não busquei as 09 professoras desse setor e sim apenas 06. Pois das mesmas, apenas essas 06 se dispuseram a colaborar com a minha pesquisa, assim as busquei em suas respectivas moradias. Aqui preferi identifica-las por letras, que ficará assim: P.1; P.2; P.3; P.4; P.5; e P.6, para não expor a opinião delas, pois as mesmas foram muito sinceras com suas respostas.

E, assim optei por fazer a pesquisa por meio de questionário (segue modelo dos mesmos em apêndice), sobre está Venturi (2011, p. 449) afirma que, “ a aplicação de um questionário é uma técnica cujo instrumento, o formulário de questões, deverá ser cuidadosamente elaborado pelo pesquisador.” Dessa forma, elaborar as perguntas se tornará mais eficaz para o pesquisador, colocando as perguntas de acordo com os nossos objetivos e nossos questionamentos de uma forma que o examinado não se sinta obrigado a responder e sim convidado a participar de forma positiva na pesquisa. Dessa forma Venturi (2011, p. 449) alega que, “cada questão deve ter um sentido convergente ao que se pretende e nunca deve estar descontextualizada ou injustificada.”

O questionário foi organizado de forma semi-estruturado que se desenvolveu com um esquema básico de perguntas que pode ser adaptada, criando um envolvimento entre a pesquisadora e os entrevistados.

Esse questionário foi dado às professoras para as mesmas responderem, depois de uns dias as mesmas me entregaram de uma forma participativa, colocaram suas dúvidas e suas opiniões sobre o que foi perguntado.

1.4 MAPEAMENTO

O município de Serra da Raiz está localizado no estado da Paraíba, pertencente a mesorregião do agreste paraibano e à microrregião de Guarabira. Possui uma distancia de 138 quilômetros de João Pessoa, a capital do estado. Sua emancipação oficial ocorreu em 21 de janeiro de 1959. Apesar da concepção recente, é considerada uma das mais antigas povoações do estado da Paraíba. Segundo os últimos dados do Censo Populacional contabilizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. a População Total do município de Serra da Raiz é de 3.204, a partir do Censo Populacional 2010. O próprio IBGE estimou para 2014 uma população de 3.172 habitantes.

E desta forma percebemos que este é um município pequeno, com poucos avanços econômicos, porém com uma população que ardentemente deseja mudar tal realidade em todos os aspectos cultural, social e econômico.

Um dos problemas que o município enfrenta, tal como em outras regiões brasileira, é o histórico índice de analfabetismo. De acordo com dados do IBGE

(Censo 2010), observa-se que a taxa de analfabetismo da população com 15 anos ou mais de idade nesse município, é bem superior se comparado ao Brasil, e mais próximo das taxas do Nordeste e da Paraíba em uma escala comparativa:

Tabela02: Taxa de analfabetismo 15 ou mais anos de idade.

Localidade	2010
BRASIL	9,4
NORDESTE	18,5
PARAÍBA	21,4
SERRA DA RAIZ	32,15

Fonte: IBGE/2010

Embora se perceba a queda do analfabetismo, ocorrido nos últimos anos, a clientela jovem, adulta e idosa que se encontra na escola é pouco significativa diante daqueles que constituem demanda dessa modalidade de ensino, principalmente em relação ao número de analfabetos, o que indica ao município, a grande responsabilidade de expansão da matrícula e muito ainda é necessário a fazer, pois a taxa de analfabetismo está muito alta comparada com a nacional.

E conforme o Censo Demográfico de 2010, a população de Serra da Raiz maior de 15 anos era de 2.342 pessoas, das quais 946 (40.40%) eram analfabetas. Verificou-se que no meio rural concentrava-se a maior taxa de analfabetismo, uma vez que 37.4% de sua população de 15 anos ou mais não sabiam ler nem escrever. Esse contingente era parte de uma população 49.9% menor que a população urbana na faixa etária referida, que se apresentava com 29.5% de analfabetismo.

De acordo com a tabela abaixo, estiveram disponíveis 2 escolas municipais no ano de 2014, para atender os alunos da EJA, 15 professores, 150 alunos e 12 salas de aulas foram disponíveis.

Tabela 03: Quantidade de salas, professores e alunos referentes ao ano de 2014.

Localidade	Quantidade
Escolas	02
Salas	12
Professores	15
Alunos	255

Fonte: Desenvolvida pela autora.

O município vem nos últimos anos ampliando o atendimento a Alfabetização dos Jovens e Adultos através do PBA e de 2012 para cá também estão dando continuidade à formação dos mesmos, através das novas turmas da EJA. E a valorização do profissional dessa modalidade como de todas as outras implica também na garantia de uma educação de qualidade e de respeito para com todos os que estão envolvidos. Mas mesmo ampliando o atendimento com novas turmas, percebemos diante dos dados disponível pelo INEP/MEC, que veremos na tabela logo a frente, que as matrículas estavam avançando conforme os anos, porém no ano de 2014 deu-se uma queda, analisar e avaliar o porque dessa recaída é primordial tanto para compreender as dificuldades existentes, quanto no avanço de qualidade na educação.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A formação do alfabetizador da Educação de Jovens e Adultos (EJA) tem obtido destaque no cenário nacional, principalmente nas últimas décadas, considerando a emergência da construção da política pública desta modalidade educativa.

No entanto, para que estes educadores possam atuar de forma mais qualificada, em sala de aula, é preciso considerar as exigências legais decorrentes da aprovação da LBD 9.394/96, que exige a formação mínima para desempenhar a profissão de professor, definindo-a como aquela formação inicial adquirida no âmbito da Licenciatura.

Por meio de uma retrospectiva histórica observamos que a Educação de Jovens e Adultos no Brasil foi, por muito tempo, uma modalidade diferenciada, como afirma PAIVA (1973)

Na história da educação brasileira, a Educação de Jovens e Adultos, como uma modalidade diferenciada, chama a atenção o seu caráter extensivo, por ser fora dos moldes tradicionais das escolas noturnas e, com relação ao aspecto da legislação não era algo sólido, não se configurava como um compromisso dos órgãos competentes.

Mas, com o processo da globalização e de toda mudança evidenciada no contexto atual, somos impulsionados a também ter esse crescimento e amadurecimento na formação dos professores que estão inseridos nesta modalidade e percebemos que apesar deste avanço, o mesmo precisa avançar para que a LDB seja cumprida, pois é necessário ao educador de jovens e adultos ter uma formação superior, mas também para atender a esse público é preciso ter um conhecimento e uma formação que dê sustentação a prática educativa, para que, assim, esses indivíduos tenham uma educação adequada e de boa qualidade. Segundo um dos aspectos relevantes que o Parecer CNE/CEB nº 11/2000 destaca está à necessidade da formação de professores para EJA:

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (BRASIL, 2000a, p. 56).

Assim, não podemos desvalorizar a importância que tem uma formação ao educador, faz-se necessária, primordial e essencial na qualidade de ensino, na mudança de tais realidade e no crescimento humano e social. E sabendo que a sociedade, democracia e a educação não se dissociam, elas se unem e se completam, agindo em harmonia com as necessidades do mundo atual, dotando e preparando os indivíduos envolvidos com qualitativos essenciais à continuação da humanidade.

2.2 A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA

É perceptível que os jovens e adultos já trazem consigo uma bagagem de saberes ao chegar à escola e, neste caso, é necessário ao educador além de ter uma formação inicial é essencial a continuada , para entender, para se trabalhar, para ensinar a essas pessoas a partir daquilo que elas já sabem, pois uma simples capacitação de uma semana, como vem oferecendo a maioria das pessoas contratadas pelos Programas e Projetos desenvolvidos na EJA, tais como: Programa

Brasil Alfabetizado (PBA), que fornece a essas pessoas apenas uma formação aligeirada e ao longo de sua história, não são suficientes para suprir o aprendizado que esses jovens e adultos estão buscando.

Assim, para ser educador de jovens e adultos é preciso garantir um diferencial para atingir o processo de cidadania em busca de uma escolaridade perdida na infância por parte dessas pessoas. É, neste sentido, que o educador tem papel fundamental neste processo:

A figura do professor poderia simbolicamente ser comparada com a de um maestro criativo que exigiria dos componentes da orquestra: organização, iniciativa própria, envolvimento, dedicação e, principalmente, ações coletivas desencadeadas por processos participativos. Sendo criativo, articulador, mediador e desafiador, o professor apostaria em todos os meios e recursos existentes para consolidar a construção do conhecimento (BEHRENS, 1996, p. 64).

E é, a partir da formação, que o educador vai ser capaz de trabalhar esses pontos em sala de aula, a falta dessa formação não permite uma compreensão e uma prática motivadora para o professor, pois o mesmo desconhece o conhecimento necessário para lecionar.

Neste caso tendo em vista a falta de conhecimento por parte do professor, no que diz respeito a parte do conteúdo, da prática pedagógica, do planejamento, da importância que se tem na vida do aluno, desmotiva o jovem ou o adulto que está inserido, pois se não há um planejamento bem elaborado tendo em vista o alunado, o saber que esse aluno já trás consigo, começa a ter a evasão, o desinteresse o não querer está na escola e o pior perceber que o professor não consegue evoluir no conhecimento trazendo as mesmas coisas para sala de aula e infantilizando a educação de jovens e adultos . A erradicação da evasão é fundamental para o sucesso nas turmas de EJA, um aluno incentiva o outro com a sua permanência. De acordo com a proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental na educação de jovens e adultos (BRASIL 1997, p.46):

É especialmente importante, no trabalho com jovens e adultos, favorecer a autonomia dos educandos, estimulá-lo a avaliar constantemente seus progressos e suas carências, ajudá-los a tomar consciência de como a aprendizagem se realiza. Compreendendo seu próprio processo de aprendizagem, os jovens e adultos estão mais aptos a ajudar outras pessoas a aprender, e isso é essencial

para pessoas que, como muitos deles já ,desempenham o papel de educadores na família.

É compreensível que na história no que se refere à formação dos professores haja muita irregularidade como, por exemplo, a contratação de pessoas sem ter formação para atuar nesta modalidade. Porém, perceber isto nos dias atuais tendo em conta todo movimento e a legislação que dá sustentação a esta modalidade, revela os desafios e as barreiras que precisam ser superados. Sobre estas questões Nóvoa (1992, p. 54) afirma que “(...) a formação de professores não é um conceito unívoco, por isso deve proporcionar situações que possibilitem a reflexão e a tomada de consciência das limitações sociais, culturais e ideológicas da própria profissão docente”. Além disso, consideramos que, a vontade de solucionar esse problema, se torna um problema maior a partir do momento em que se coloca a responsabilidade de uma turma a uma pessoa sem a formação docente adequada, tendo assim um conhecimento apenas em nível de Ensino Médio e uma capacitação ou treinamento, sendo essas alternativas para suprir uma necessidade, sem olhar para o aluno, o que ele busca e o que ele precisa aprender. Assim um dos aspectos relevantes que o Parecer CNE/CEB nº 11/2000 destaca está a necessidade da formação de professores para EJA:

Com maior razão, pode-se dizer que o preparo de um docente voltado para a EJA deve incluir, além das exigências formativas para todo e qualquer professor, aquelas relativas à complexidade diferencial desta modalidade de ensino. Assim esse profissional do magistério deve estar preparado para interagir empaticamente com esta parcela de estudantes e de estabelecer o exercício do diálogo. Jamais um professor aligeirado ou motivado apenas pela boa vontade ou por um voluntariado idealista e sim um docente que se nutra do geral e também das especificidades que a habilitação como formação sistemática requer. (BRASIL, 2000a, p. 56).

A EJA é uma modalidade e, como as demais, requisita atenção, comprometimento, dedicação e formação, cuja responsabilidade da parte do poder público, pois é uma exigência legal, um direito do adulto e condição de cidadania. Não podemos ver a EJA como uma penúria de saberes por parte do alunado, pelo fato de não ter tido essa oportunidade na infância. Atualmente o conceito de EJA está restrito a alfabetização, mas uma educação que vai até o Ensino Médio.

Além disso, a EJA é também uma oportunidade de melhorar os conhecimentos, de emprego e de crescimento pessoal, motivo pelo qual o educador deve ter uma formação adequada e digna de estar preparado para atuar em sala de aula e não através de capacitações de 1 (uma) semana de duração, que para alguns programas, habilita para como educador. Assim:

Para 'combater' ou 'erradicar' o analfabetismo, o que propõem é a ação governamental levada a cabo por meio de 'campanhas', que a consciência ingênua concebe sempre de forma inadequada. Já temos dito que não deve haver 'campanhas' contra o analfabetismo (que partem do conceito de analfabeto como o 'inimigo' ou o 'infiel'), mas deveria haver apenas a ação normal, constante e intensa do poder público para dar instrução aos iletrados, dentro de um programa de governo que começaria por atuar sobre as causas sociais do analfabetismo, as quais se resumem no grau de atraso do desenvolvimento econômico da sociedade e a ausência de real soberania nacional. (PINTO 1987, 97-98)

Assim, podemos também perceber os programas de alfabetização desviam o foco para o que é realmente é objetivo da EJA, pois ao olhar para o indivíduo analfabeto o educador precisa perceber os alcances da educação ofertada pela EJA, educação está que possibilita o encantamento do saber para fazer. Neste contexto, podemos avaliar que a alfabetização passou por um processo histórico e, em consequência disso, mudou com o passar do tempo, portanto o que antes era sinônimo de conjunto de habilidades, em que baseava no modelo tradicional centrado na figura do professor como transmissor de conhecimentos e; na aprendizagem por memorização de modelos fornecidos, hoje, é visto com um olhar ampliado que busca, através da alfabetização, a compreensão e transformação da sociedade (AMARAL, 2001).

Partindo deste pressuposto de alfabetização, é notório que é preciso ter em mãos um plano bem elaborado e uma prática sustentada em uma teoria para, assim, conseguir formar cidadãos capazes de participar da vida social, cultural e econômica de nosso país.

Desse modo, sabendo que ao entrar em uma sala de aula da EJA o educador precisa ter a consciência também que ele irá trabalhar não só com várias pessoas, mas com diferentes experiências de vida. Segundo Bannel (2001, p.122) "cada sala de aula está inserida em um contexto sociocultural, que é plural, marcado pela diversidade de grupos e classes sociais, visões de mundo, valores, crenças, padrões

de comportamentos, etc.”. Assim, a diversidade e a realidade dos educandos influenciarão na prática do professor e este precisa está envolvido no contexto dos seus alunos para que, desta forma, se tenha uma troca de conhecimento, mas também uma relação de professor e aluno.

2.3 NATUREZA DO *CORPUS* E DO SUJEITO DA PESQUISA

Já no que se refere ao questionário das professoras que atuaram na EJA no ano de 2014, selecionei para entrevistar as professoras que atuaram na rede municipal de ensino da zona urbana, das nove citada pelo secretário que atuaram no respectivo ano, apenas 6 seis se disponibilizaram a responder.

Em relação à oferta da Educação de Jovens, Adultos e Idosos (EJA) no município a análise da evolução recente (2010 a 2012) é feita a partir das matrículas recenseadas, considerando as modalidades presencial e semipresencial registradas na tabela a seguir:

Tabela 04: Matrícula da Educação de Jovens e Adultos por nível e dependência administrativa – modalidade presencial.

ANO	ENSINO FUNDAMENTAL – PRESENCIAL				
	Municipal	Estadual	Federal	Privada	Total
2010	115	5	-	-	120
2011	53	-	-	-	53
2012	114	81	-	-	195
2013	304	56	-	-	360

Fonte: SINOPSE ESTATÍSTICA – INEP/MEC

a) A oferta destes serviços educacionais tem sido predominantemente na modalidade presencial e quase que exclusiva do Estado e dos Municípios, decorrência direta da estratégia e do programa de ação do MEC para tal segmento populacional;

b) Para o nível do ensino fundamental há uma prevalência significativa da atuação dos Municípios e para o nível do ensino médio o predomínio do atendimento é de responsabilidade do Estado;

c) observamos um crescimento significativo ao longo dos anos das matrículas no nível fundamental.

O resultado dessa tabela mostra que a modalidade da EJA neste município vem tendo destaque em relação quantidade de alunos matriculados, sabendo que a taxa de analfabetismo desse município é considerada alta para a quantidade da população, ver-se ai uma preocupação no avanço de sala disponível para esses indivíduos estarem incluídos, avançando no processo de ensino/aprendizagem e na formação de professores para atuarem de forma a colaborarem na qualidade do ensino.

3 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste momento apresentaremos os resultados provenientes da pesquisa, primeiramente serão apresentados os resultados do questionário voltado para o secretário de educação e logo depois apresentaremos os resultados advindos das professoras.

Composto por 11 questões realizadas com o secretário de educação e 16 com as professoras, estruturadas e planejadas de modo a questionar a esses profissionais sobre a formação inicial e continuada, e analisar as implicações dessas formações. (Os questionários estão em apêndice.)

A análise dos resultados conforme foi mencionada a cima, foi feita utilizando-se primeiramente da leitura flutuante e em seguida, a exploração do material das questões.

Primeiramente veremos as respostas advindas do Secretário de Educação do município de Serra da Raiz- PB, que tivemos os seguintes dados:

Tabela 05- Mapeamento da EJA – 2014

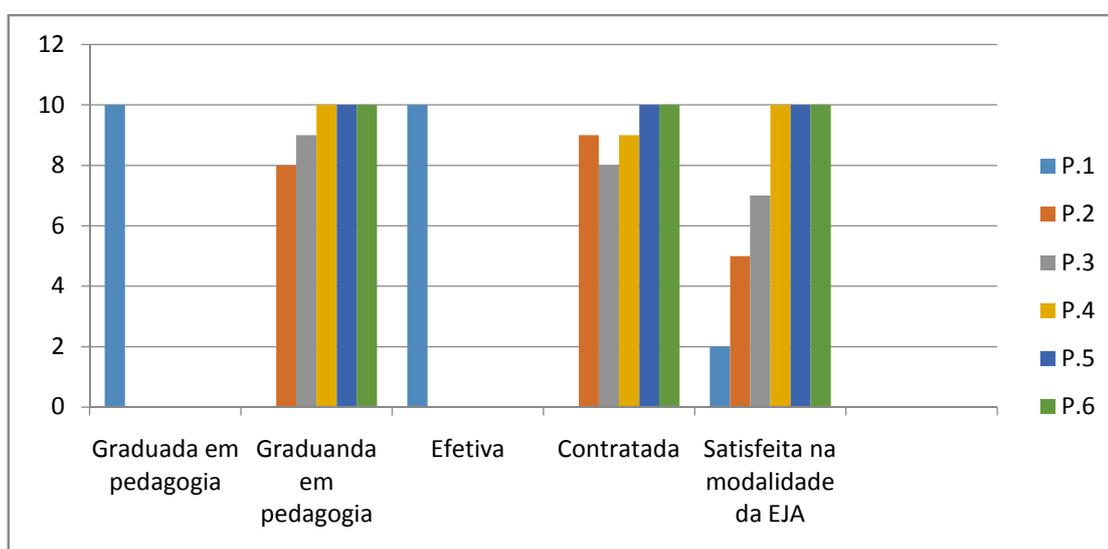
Questões	Quantitativo
Turmas de EJA dos segmentos iniciais.	15
Docentes	15
Docentes zona urbana	09
Docentes zona rural	06
Matrículas	255
Aprovados	195
Desistentes	55
Falecidos	5
Quantas Coordenadoras pedagógicas	02

FONTE: Secretaria de Educação de Serra da Raiz-PB

Com as respostas do secretário de educação, podemos considerar que houve uma boa quantidade de professores atuantes no município na sua totalidade, quanto as matrículas foram satisfatória, porém a evasão ainda é grande diante os números de entrada.

Para facilitar nosso entendimento das respostas do questionário das professoras, consideramos cada pergunta um bloco de análise diferenciado.

O primeiro bloco de análise traduz no que se refere à formação, da seguinte maneira:



Fonte: Desenvolvida pela autora.

A partir desse gráfico, podemos perceber que apenas P.1 é graduada e efetiva, já as demais, estão no curso em andamento e são contratadas. E sobre a satisfação em trabalhar na modalidade da EJA, apenas P.4, P.5 e P.6 estão satisfeitas.

No segundo bloco, está relacionado nas questões voltadas no processo ensino e aprendizado/ relacionamento na sala de aula. Podemos ver na ilustração a seguir:

Tabela 06- Resultado de algumas questões voltadas para as professores que atuaram no ano de 2014

	Formação continuada	Livro didático	Dificuldades	Relação Professor/Aluno	Pontos Positivos/Negativos
P.1	Não	Sim, mas não uso.	Em fazer com que os alunos frequentem as aulas.	Boa	São responsáveis e dedicados./sentir-se envergonhados pela idade na escola.
P.2	Não	Sim	Leitura.	Respeito e confiança.	Comportamento e respeito./falta motivação.
P.3	Sim	Sim, me ajuda muito.	Metodologia.	Boa.	São responsáveis/sentir-se envergonhados pela idade na escola.
P.4	Sim	Sim, mas não uso.	Metodologia.	Parceria e respeito.	Força de vontade/cansaço do dia.
P.5	Não	Sim.	Metodologia.	Boa.	Convivência/sentir-se envergonhados pela idade na escola.
P.6	Sim	Sim.	Em fazer com que os alunos frequentem as aulas.	Boa.	Respeito/sentir-se envergonhados pela idade na escola.

Fonte: Desenvolvida pela autora.

De acordo com a tabela, apenas 50% tem formação continuada. Todas tem acesso ao livro didático, porém nem todas faz o uso do mesmo. Como dificuldade, percebe-se que a metodologia e o assegurar os alunos em sala de aula são os pontos forte, tendo um bom relacionamento, porém o cansaço do dia a dia e o preconceito fazem com que os mesmos se ausente durante o ano letivo da escola, falta motivação, segurança no aprendizado para consolidar essa parceria entre aluno e professor, permitindo que os mesmos frequentem as aulas de forma que se

veja rendimento, melhoria na educação e satisfação ao está inserido de forma participativa e concreta na educação.

O terceiro e último bloco, será composto pelas questões relacionadas ao planejamento didático e o dia a dia com os alunos:

- Como se dá o planejamento didático?
- Registra as aulas?
- Quais atividades são preferíveis para os alunos?
- Quais dificuldades eles sentem de frequentar as aulas?
- Qual a faixa etária dos alunos?

Suas respectivas respostas foi que o planejamento já vem pronto da secretária, registram as aula no diário escolar, os alunos davam preferência as atividades relacionadas ao estudo da linguagem, com dificuldades na visão e o cansaço do dia a dia fazia com que eles se ausentassem da escola, sabendo que a faixa etária desses alunos era de adultos e idosos.

Uma caracterização da situação existente no município é imprescindível para a proposição de ações futuras que favoreçam um melhor desempenho docente, incluindo melhores condições de trabalho, a exemplo, da melhoria da estrutura das escolas, aquisição de recursos pedagógicos, melhor distribuição da carga horária de trabalho, equilibrando horas/aula em relação ao tempo destinado às horas/atividade.

Tabela 07: Funções docentes por localização e formação – Rede Municipal em 2014.

Nível de Ensino	Funções Docentes							TOTAL
	C/M	C/ESP	C/LIC	C/GRA	C/EM	C/NM	S/EM	
EJA - Anos Iniciais do Ens. Fund. / Presencial	-	02	-	-	-	02	-	04
EJA - Anos Iniciais do Ens. Fund. /Semipresencial	-	02	-	-	-	13	-	15
EJA - Anos Finais do Ens. Fund./Presencial	-	06	-	-	-	-	-	06

LEGENDA PARA FUNÇÕES DOCENTES: C/M – COM MESTRADO; C/ESP- COM ESPECIALIZAÇÃO; C/LIC - COM LICENCIATURA; C/GRA - COM GRADUAÇÃO; C/EM – COM ENSINO MÉDIO; C/NM - COM NORMAL MÉDIO; S/EM - SEM ENSINO MÉDIO.

Segundo a tabela, verifica-se que a maioria desses professores só tinha

formação em normal médio, dessa forma é urgente a necessidade da formação em nível de licenciatura ou Pedagogia, formação necessária ao exercício docente para esta em a frente de uma sala de aula. Porém, mesmo diante dos dados, percebemos uma importância quando esse município percebe a necessidade de uma Educação de qualidade e de sua responsabilidade pelos indivíduos que a envolve. E este ano marca historicamente como uma conquista para toda a população que almeja melhorias no ensino e, conseqüentemente, melhora na sua qualidade de vida, que veio a ser a construção do primeiro Plano Municipal de Educação (PME). Perceber tal importância é compreender que só através de uma educação de qualidade conseguiremos alcançar grandes conquistas na sociedade, e esse PME chega no momento muito oportuno e em relação a modalidade da EJA, ele estabelece um grau de conscientização, perceber que está modalidade de ensino não só precisa de um olhar de resgate, mas também de cuidado com os indivíduos presente nela.

Podemos perceber que a Educação de Jovens e Adultos ainda se encontra com antigos e novos desafios para melhorar sua qualidade e que a formação do professor é um grande desafio, pois além da formação adequada necessária registramos a falta da formação continuada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O resultado desta pesquisa nos mostrou as discussões pela a Educação de Jovens e Adultos, como também, os desafios em busca de uma educação de qualidade no país em que ainda persistem as desigualdades quanto a esse público. Mesmo com todas as lutas dos movimentos e os fóruns que contribuiu e contribui com mudanças significativas para as políticas públicas voltadas para essa modalidade de ensino.

Este trabalho buscou mostrar a realidade vivenciada na formação dessas profissionais nas agravantes refere-se à formação inicial e continuada dessas professoras. Identificamos que a maioria está concluindo o ensino superior, porém as mesmas não têm uma formação específica para lecionar em turmas da EJA, o que dificulta na elaboração de planejamentos para lecionar nessa modalidade. Observa-se que mesmo com todas as dificuldades presentes na turma, esta é a única forma que esses sujeitos têm para se escolarizarem.

Vale aqui salientar que o resultado desse trabalho retrata apenas um recorte do que está sendo vivido na realidade das escolas de todo o nosso país, o que necessariamente não esgota as possibilidades de visualizar outro olhar sobre o tema estudado.

Portanto, a transformação do ensino da EJA requer mais do que a melhoria física das escolas ou a qualificação dos professores; a mesma recomenda, necessariamente, um currículo escolar baseado na vida e nos valores dos sujeito envolvido, a fim de que o aprendizado possa ser um instrumento para o desenvolvimento do meio social.

Pois o processo de uma educação de qualidade, passa também pela formação do educador, porém, ainda este processo, em curso, ainda é muito lento em nosso país. E ao olhar para a EJA verificamos que o ensino oferecido a tantos trabalhadores que não só precisam, mas também desejam se inserir em uma sociedade globalizada, mas novamente, têm esse direito negado.

A formação do professor alfabetizador é a garantia do educador saber o que está fazendo para garantir um crescimento adequado e gratificante aos seus alunos, tendo em vista a mudança social e o pensamento crítico de cidadão que se almeja formar.

ABSTRACT

This research aims to analyze the initial and continuing training of literacy teachers of Youth and Adult Education municipal Serra da Raiz-PB education in the year 2014. As, catalog which the formation of these respective professionals understand if occurred continuing education and analyze the implications of these formations. Conducted a qualitative research study, which grant to find answers to questions posed, done through questionnaire participation of professionals involved in this mode, allowing for its investigative character, possibilities for development and improvement of our teaching practice while acting next to this type of education. Accordingly, to answer the questionnaire, selected 6 of 9 teachers working in the Youth and Adult Education and the Secretary of Education. And the emphasis of my research I used as a theoretical PINTO (2010), Paiva (1973), National Guidelines EJA (2000), LDB (1996). The obtained results pointed to the need to invest in training of teachers guiding one focused curricular practice for adult education and alternative aiming to help find ways to better work with this type of education. However, adult education, with all its difficulties, still is the only way these individuals educate themselves. In this sense, the field research showed us that need to be guaranteed some basic elements to ensure the formation of this subject.

Keywords: Youth and Adult Education, literacy training, pedagogical practices.

.REFERENCIAS

- AMARAL, C. W. **Alfabetizar para quê? Uma perspectiva crítica para o processo dealfabetização**. Campinas. São Paulo: Komedi, 2001.
- BANNEL, R. Ings. Formação discursiva do professor e a (re) construção crítica do saber pedagógico. In. Movimento: *Revista da Faculdade de Educação da Universidade Federal Fluminense* nº. 4, Niteroi, Set. 2001.
- BEHRENS, M. A. **Formação continuada de professores e a prática pedagógica**. Curitiba: Champagnat, 1996
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. *Parecer nº11, de 10 de maio de 2000a*. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Disponível em: <<http://www.cne.gov.br>>. Acesso em: 30 de maio 2015.
- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. : Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996... – Brasília : Senado Federal, Subsecretaria de Edições técnicas, 2002.
- BRASIL. Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo/Brasília, 1997.
- CHIZZOTTI, Antonio. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos da metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARCONI e LAKATOS, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostras e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados/ Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 6. Ed, – 3. Reimp. – São Paulo: Atlas, 2007.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade*. Petrópolis: Vozes, 1995.
- NÓVOA, A. **Vida de professores**. Lisboa: Porto, 1992.
- PAIVA, V. P. *Educação popular e educação de adultos: contribuição à história da educação brasileira*. São Paulo: Loyola, 1973, p.57.
- PINTO, Álvaro Vieira. **Sete lições sobre educação de adultos**. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1987.
- SERRA DA RAIZ, Plano Municipal de Educação. Secretaria de Educação e Cultura de Serra da Raiz. 2015

APÊNDICE



UEPB

Centro de Humanidades
Departamento de Educação

Curso: Pedagogia

Graduanda: Mirian Rafaela Ferreira da Silva
Orientadora: Maria Valdenice Resende Soares

Roteiro de entrevista para o Secretário de Educação

1. Quantas turmas de Educação de Jovens e Adultos funcionaram no ano de 2014?
2. Quantas professoras atuaram?
3. Qual o nome delas e onde atuaram?
4. Quantas atuaram na zona rural o e urbana?
5. Elas têm formação? Qual?
6. Tinham coordenadores? E quantos eram?
7. Qual o vínculo empregatício com a prefeitura?
() Efetivo () Contrato () Outros

Sobre os alunos

Quantas turmas	Quantos frequentaram	Aprovados	Evasão



UEPB

Centro de Humanidades
Departamento de Educação
Curso: Pedagogia
Graduanda: Mirian Rafaela Ferreira da Silva
Orientadora: Maria Valdenice Resende Soares

Roteiro de entrevista para docente

- 1- Qual a forma de ingresso na rede municipal de ensino? Contrato ou concurso?
- 2- Qual a sua formação?
- 3- Quanto tempo de experiência com a Educação de Jovens e Adultos?
- 4- Qual das modalidades você se identifica mais?
- 5- A rede municipal oferece alguma formação continuada referente a EJA ?
- 6- Como ocorrem os planejamentos na escola?
- 7- A escola, na modalidade da EJA, possui supervisora e/ou coordenadora escolar?
- 8- As atividades que você faz em sala de aula são encaminhadas pela secretaria ou organizadas por você?
- 9- Quais as atividades os alunos mais gostam de fazer? Por que?
- 10- Quais as atividades os alunos não gostam de fazer? Por que?
- 11- A EJA recebe livros didáticos? Os utiliza em sala ?Por que?
- 12- Em que você tem mais dificuldades para trabalhar com os alunos?
- 13- O que faz para motiva-los para frequentar a escola?